

O Descobrimento do Brasil

Resumo

A ideia do “descobrimento do Brasil” traz uma perspectiva eurocêntrica acerca da chegada dos portugueses aos territórios das Américas. Durante muito tempo aprendemos que o início dessa história – sob a perspectiva da Europa – se deu em 22 de abril de 1500, quando uma grande esquadra portuguesa, composta de 13 embarcações, reunindo aproximadamente 1.200 homens (na sua maioria soldados), chegou ao atual Brasil.

No entanto, pesquisas recentes evidenciam que Cabral não foi primeiro português a chegar no território onde hoje é o Brasil. Em 1498, uma frota de oito navios, sob o comando de Duarte Pacheco Pereira, chegou ao litoral americano e chegou a explorá-lo, na região atuais Estados do Pará e do Maranhão. Esse primeiro contato dos portugueses com o continente sul-americano permaneceu em segredo, para impedir que os espanhóis tivessem conhecimento de seus projetos. Só dois anos depois, a frota de Cabral teria partido. O seu destino era o Oriente, mas ele também tinha o objetivo de reconhecer e tomar posse de terras no Atlântico Sul, que – segundo o Tratado de Tordesilhas - pertenciam a Portugal.

É importante lembrar que o território conquistado já era habitado há milhões de anos. Cerca de cinco milhões de nativos viviam ao longo do litoral, em 1500. É, justamente por isso, que devemos relativizar a ideia de que ocorreu um descobrimento a 22 de abril. Na verdade, a data marca a tomada de posse das terras brasileiras pelo reino de Portugal, o que significa a integração do país no contexto da história europeia e global.

Foi por acaso?

Durante muito tempo, se falou que a esquadra de Pedro Álvares Cabral chegou a América por acaso. Um dos argumentos dizia que, procurando fugir das calmarias, a esquadra afastou-se em demasia da costa africana. Outros argumentavam, ainda, que tempestades teriam levado Cabral a desviar a rota, acidentalmente, chegaram ao litoral do que viria a se tornar o Brasil.

No entanto, muitos historiadores questionam essa ideia, baseando-se sobretudo nos documentos da época que não fazem referências a eventos que teriam desviado o curso da esquadra. Todos os documentos descrevem a terra “recém descoberta” como se isso já estivesse nos planos. Do mesmo modo, o afastamento da costa africana, para fugir das calmarias, estava previsto e fazia parte das instruções de Vasco da Gama, recomendando a “navegação em arco”. Portanto, os navegadores portugueses – hábeis e com larga experiência em viagens ultramarinas – não poderiam ter cometido um erro de navegação.

Exercícios

1. Distantes uma da outra quase 100 anos, as duas telas seguintes, que integram o patrimônio cultural brasileiro, valorizam a cena da primeira missa no Brasil, relatada na carta de Pero Vaz de Caminha. Enquanto a primeira retrata fielmente a carta, a segunda — ao excluir a natureza e os índios — critica a narrativa do escrivão da frota de Cabral. Além disso, na segunda, não se vê a cruz fincada no altar



Primeira Missa no Brasil - Victor Meirelles (1861)

Disponível em: <http://www.modema.com.br>. Acesso em: 3 nov. 2008.



Primeira Missa no Brasil - Cândido Portinari (1948)

Disponível em: <http://www.casadeportinari.com.br>.
Acesso em: 3 nov. 2008.

Ao comparar os quadros e levando-se em consideração a explicação dada, observa-se que

- a) A influência da religião católica na catequização do povo nativo é objeto das duas telas.
- b) A ausência dos índios na segunda tela significa que Portinari quis enaltecer o feito dos portugueses.
- c) Ambas, apesar de diferentes, retratam um mesmo momento e apresentam uma mesma visão do fato histórico.
- d) A segunda tela, ao diminuir o destaque da cruz, nega a importância da religião no processo dos descobrimentos.
- e) A tela de Victor Meirelles contribuiu para uma visão romantizada dos primeiros dias dos portugueses no Brasil.

2. “O fato de Cabral não ter trazido consigo nenhum padrão de pedra - com os quais desde os tempos de Diogo Cão, os lusos assinalavam a posse de novas terras - já foi apontado como uma prova de que o descobrimento do Brasil foi fortuito e que a expedição não pretendia "descobrir novas terras, mas subjugar as já conhecidas". Isto talvez seja fato. Mas por outro lado, é preciso lembrar que a posse sobre aquele território já estava legalmente assegurada desde a assinatura do Tratado de Tordesilhas - independentemente da colocação de qualquer padrão.”

Eduardo Bueno. "A Viagem do Descobrimento - A verdadeira história da expedição de Cabral". 1998, p.109.

As alternativas abaixo correspondem a análises possíveis do trecho em questão. Todas são verdadeiras, EXCETO:

- a) O autor faz uma menção à "Tese da Casualidade da Descoberta".
 - b) O autor é incondicionalmente favorável à segunda tese e justifica-se pelas características
 - c) do Tratado de Tordesilhas.
 - d) O autor se refere também à "Tese da Intencionalidade da Descoberta".
 - e) Para o autor, a questão dos "marcos de pedra" pode apoiar ambas as teses.
 - f) O autor não atribui grande importância à questão dos "marcos de pedra".
3. Enquanto os portugueses escutavam a missa com muito "prazer e devoção", a praia encheu-se de nativos. Eles sentavam-se lá surpresos com a complexidade do ritual que observavam ao longe. Quando D. Henrique acabou a pregação, os indígenas se ergueram e começaram a soprar conchas e buzinas, saltando e dançando (...) Náufragos Degredados e Traficantes (Eduardo Bueno)

Este contato amistoso entre brancos e índios era preservado:

- a) pela Igreja, que sempre respeitou a cultura indígena no decurso da catequese.
- b) até o início da colonização quando o índio, vitimado por doenças, escravidão e extermínio, passou a ser descrito como sendo selvagem, indolente e canibal.
- c) pelos colonos que escravizaram somente o africano na atividade produtiva de exportação.
- d) em todos os períodos da História Colonial Brasileira, passando a figura do índio para o imaginário social como "o bom selvagem e forte colaborador da colonização".
- e) sobretudo pelo governo colonial, que tomou várias medidas para impedir o genocídio e a escravidão

4. A "Carta de Pero Vaz de Caminha", escrita em 1500, é considerada como um dos documentos fundadores da Terra Brasilis e reflete, em seu texto, valores gerais da cultura renascentista, dentre os quais se destaca:
- a) a visão do índio como pertencente ao universo não religioso, tendo em conta sua antropofagia;
 - b) a informação sobre os preconceitos desenvolvidos pelo renascimento no que tange à impossibilidade de se formar nos trópicos uma civilização católica e moderna;
 - c) a identificação do Novo Mundo como uma área de insucesso devido à elevada temperatura que nada deixaria produzir;
 - d) a observação da natureza e do homem do Novo Mundo como resultado da experiência da nova visão de homem, característica do século XV;
 - e) a consideração da natureza e do homem como inferiores ao que foi projetado por Deus na Gênese.
5. As tribos de índios que viviam no Brasil pré-colonial tinham um domínio de tecnologias capazes de:
- a) fundir ferro, ouro, prata e outros metais.
 - b) efetuar caça de animais de grande porte e construção de cabanas, redes, entre outras funções menos complexas.
 - c) construir grandes templos e pirâmides de pedra.
 - d) construir canais sobre o mar, ligando ilhas entre si.
 - e) reduzir o número de doenças que os europeus trouxeram no século XV.
6. O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levantou a cruz [...] era a 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra que se encontrava descoberta de Santa Cruz e por este nome foi conhecida muitos anos. Porém, como o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha em os desta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado de cor abrasada e vermelha com que tingem panos [...].
(Frei Vicente do Salvador, 1627. Apud Laura de Mello e Souza. O Diabo e a Terra de Santa Cruz, 1986. Adaptado.)

O texto revela que:

- a) a Igreja católica defendeu a prática do extrativismo durante o processo de conquista e colonização do Brasil.
- b) um esforço amplo de salvação dos povos nativos do Brasil orientou as ações dos mercadores portugueses.
- c) os nomes atribuídos pelos colonizadores às terras do Novo Mundo sempre respeitaram motivações e princípios religiosos.
- d) o objetivo primordial da colonização portuguesa do Brasil foi impedir o avanço do protestantismo nas terras do Novo Mundo.
- e) uma visão mística da colonização acompanhou a exploração dos recursos naturais existentes nas terras conquistadas.

7. Leia o segmento abaixo, do escritor indígena Ailton Krenak.
- Os fatos e a história recente dos últimos 500 anos têm indicado que o tempo desse encontro entre as nossas culturas é um tempo que acontece e se repete todo dia. Não houve um encontro entre as culturas dos povos do Ocidente e a cultura do continente americano numa data e num tempo demarcado que pudessemos chamar de 1500 ou de 1800. Estamos convivendo com esse contato desde sempre.

KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, Adauto (org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Funarte, Companhia das Letras, 1999. p. 25.

Considerando a história indígena no Brasil, a principal ideia contida no segmento é

- a) negação da conquista europeia na América, em 1500.
 - b) ausência de transformação social nas sociedades ameríndias.
 - c) exclusão dos povos americanos da história ocidental.
 - d) estagnação social do continente sulamericano após a chegada dos europeus.
 - e) continuidade histórica do contato cultural entre ocidentais e indígenas.
8. “(...) Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs o nome – o Monte Pascoal, e à terra – a Terra de Vera Cruz.”

CAMINHA, Pero Vaz de. “Carta. In: Freitas a el -rei D. Manuel”. In FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de história. Lisboa: Plátano, 1986. V. II, p. 99-100.

O texto acima é parte da carta do escrivão, Pero Vaz de Caminha, tripulante a bordo da armada de Pedro Álvares Cabral, ao rei português D. Manuel, narrando o descobrimento do Brasil. Essa expedição marítima pode ser entendida no contexto socioeconômico da época, como uma

- a) tentativa de obtenção de novas terras, no continente europeu, para ceder aos nobres portugueses, empobrecidos pelo declínio do feudalismo, verificado durante todo o século XIV.
- b) consolidação do poder da Igreja junto às Monarquias ibéricas, interessada tanto em reprimir o avanço mulçumano no Mediterrâneo, quanto em cristianizar os indígenas do Novo Continente.
- c) busca por ouro e prata no litoral americano, para suprir a escassez de metais preciosos na Europa, o que prejudicava a continuidade do comércio com o Oriente.
- d) conquista do litoral brasileiro e sua ocupação, garantindo que a coroa portuguesa tomasse posse dos territórios a ela concedidos, pelo Tratado de Tordesilhas, em 1494.
- e) tomada oficial das terras garantidas a Portugal, pelo acordo de Tordesilhas, e o controle exclusivo português da rota atlântica, dando-lhes acesso ao lucrativo comércio de especiarias

9. É prática comum nos programas escolares a delimitação de datas que marcam o início e, muitas vezes, o fim de processos históricos. No caso da História do Brasil, o ano de 1500 recebe bastante atenção.

A respeito do ano de 1500 como início oficial da História do Brasil, analise as proposições.

- I. A definição de datas como marcos históricos tem implicações políticas, uma vez que elege certos eventos como fundamentais. No caso da História do Brasil, a ênfase no ano de 1500 ressalta a importância atribuída à chegada dos europeus para a constituição da história brasileira.
- II. Ao definir o ano de 1500 como marco inicial para a História do Brasil, corre-se o risco de desconsiderar a importância da história, as características e os costumes dos vários grupos indígenas que já habitavam o território, que seria posteriormente conhecido como Brasil.
- III. A definição do ano de 1500, como marco para o início oficial da História do Brasil, foi resultado de uma série de demandas populares que reivindicavam a possibilidade de opinar a respeito da oficialização da História Nacional.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
 - b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 - c) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 - d) Somente a afirmativa I é verdadeira.
 - e) Somente a afirmativa II é verdadeira.
10. Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.
- A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.
- (Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado.)
- As epidemias provocadas pelos contatos entre europeus e povos autóctones da América:
- a) demonstraram o risco da expansão territorial para áreas distantes e determinaram o imediato desenvolvimento de vacinas.
 - b) representaram uma espécie de guerra biológica que afetou, ainda que de forma desigual, conquistadores e conquistados.
 - c) provocaram a interdição, pelas cortes europeias, da circulação de mulheres grávidas entre os dois continentes.
 - d) foram utilizadas pelos nativos para impedir o avanço dos europeus, que contraíram doenças tropicais, como a febre amarela e a malária.
 - e) levaram à proibição, pelas cortes europeias, do contato sexual entre europeus e nativos, para impedir a propagação da sífilis.

Gabarito

1. **E**
A missa, assistida pelos nativos, reforça essa visão romântica.
2. **E**
Para o autor, este não é um indicativo que refuta ou confirma nenhuma das teses.
3. **B**
O contato amistoso dos europeus com os indígenas ocorreu apenas no início, exatamente porque havia pouco conhecimento acerca daquelas diferentes culturas e, por parte dos índios, pouco conhecimento da civilização europeia. A proliferação de doenças trazidas pelos europeus e os projetos de empreender o estabelecimento de atividade comercial nas novas terras acabaram desencadeando um choque entre as duas culturas e a consequente submissão, quando não extinção, de várias tribos que aqui viviam.
4. **D**
Pero Vaz de Caminha era um homem letrado que fazia parte da corte portuguesa. Sua boa formação intelectual refletiu-se amplamente na redação da carta sobre as terras descobertas. Como humanista que era, os traços característicos do Renascimento destacaram-se em sua escrita
5. **B**
Os artefatos tecnológicos restringiam-se ao uso doméstico.
6. **E**
De acordo com o historiador, a terra “descoberta” por Cabral recebeu um nome de viés religioso, Terra de Santa Cruz, mas o aspecto econômico comercial ligado ao demônio se sobrepôs e a terra recém-descoberta mudou seu nome para Brasil, ou seja, foi a vitória do profano sobre o sagrado.
7. **E**
Desde o primeiro contato entre indígenas e brancos, nunca mais a relação cultural deixou de ocorrer, sempre trazendo consequências (embora desiguais) para os dois lados.
8. **E**
A expedição de Cabral visava alcançar dois objetivos: primordialmente, iniciar a dominação dos portugueses sobre o comércio de produtos indianos, consolidando a rota marítima descoberta por Vasco da Gama, que ligava a Europa às Índias; secundariamente, confirmar a existência de terras no Ocidente, dentro dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, com vistas a estabelecer o controle luso sobre o Atlântico Sul.
9. **A**
O item III. está incorreto, pois a definição de 1500 como marco inicial da nossa história não passou pelo crivo popular do país, mas foi definida de forma elitista pelos intelectuais do país.
10. **B**
A guerra biológica ou bacteriológica foi uma das estratégias, principalmente dos espanhóis, para enfraquecer e dominar as populações ameríndias.